

UM OLHAR PSICANALÍTICO SOBRE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA SOBRE OS ASPECTOS INCONSCIENTES DO ESPORTE

Vinicius Ricardo Lima Fortunato, Marcel Henrique Bertozzin, e-mail:
limajahu@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O esporte é uma atividade que envolve o corpo, a mente e as emoções, e que pode revelar aspectos inconscientes, conflitivos, sexuais, agressivos, narcísicos e relacionais da psique humana (Hansell, 2010). O esporte pode ser uma forma de comunicação não verbal, de sublimação das forças pulsionais, de identificação e diferenciação, de busca por reconhecimento e admiração, de estabelecimento ou rompimento de vínculos afetivos (Free, 2008). O esporte também pode ser uma forma de lidar com a vitória e a derrota, com o prazer e a dor, com a cooperação e a rivalidade (Chelles, 2016).

Segundo Motta (2005), os jogos são constituídos por sublimações de atos agressivos onde é imprescindível a presença de um adversário similar para o prazer em vencer. A agressividade ao ser sublimada pode gerar motivação e inércia ao atleta que se dedica a atividade proposta (Chelles, 2016).

Segundo Kehl (2001) a passagem do atleta por um imaginário de onipotência e busca do ideal de eu, onde são identificados com a figura do herói que nunca perde, podem contribuir para a experiência de grande satisfação em sua vitória, mas também grande sofrimento em sua derrota.

Weinberg (2016), cita que o narcisismo do atleta desempenha, parte fundamental do processo inconsciente que ocorre durante a vida e formação de sua personalidade, sendo necessário a identificação do funcionamento interno que o atleta possui, para que durante os regimes de treinamento seja empregada a melhor estratégia de enfrentamento de adversidades.

O treinador como representação do pai no meio esportivo, possui consigo elementos que o permitem orientar, direcionar, propiciar melhora e até castrar comportamentos que prejudicam o desenvolvimento do atleta, sendo uma figura de autoridade dentro do meio

esportivo ele também está presente na idealização do atleta, sendo espelhado e possivelmente transmitindo ou modificando a figura parental primária, sendo visto como possível objeto transicional (Winnicott, 1971)

Partindo dos pressupostos citados acima, a formação do ideal de eu possui grande influência na formação de um atleta de alto rendimento, porém devido à falta de estudos psicanalíticos na área da psicologia do esporte, se mostra necessário a realização de uma pesquisa exploratória sobre o assunto para elucidação de dúvidas e contribuição para a área que se mostra em grande ascensão, entretanto devido à escassez de artigos na área, o presente trabalho será focado na exploração da formação da personalidade de um atleta de alto rendimento de tênis de mesa, através da ótica psicanalítica com o objetivo heurístico de exploração e levantamento de hipóteses para eventuais pesquisas na área.

2 MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica prévia nas bases de dados Scielo, PePsic, e Periódicos Capes sobre o tema abordado para familiaridade com a temática. Foram utilizadas as palavras-chave: Psicologia do esporte e psicanálise; Alto rendimento e psicanálise; Alto rendimento e tênis de mesa. Utilizou-se os seguintes critérios de exclusão: artigos duplicados, artigos que não abordam o tema de alto rendimento e artigos que não abordam a psicanálise. Após a busca bibliográfica dos artigos, optou-se por realizar uma pesquisa exploratória com o objetivo heurístico de levantamento de hipóteses. A pesquisa de campo contou com 10 atletas de alto rendimento de tênis de mesa com idades entre 18 e 30 anos, competidores da liga paulista de tênis de mesa e do campeonato brasileiro de tênis de mesa. Foi elaborado um questionário experimental contendo 22 perguntas abertas sobre situações cotidianas de atletas e submetido os documentos necessários ao comitê de ética. A escolha das perguntas foi baseada em experiências vivenciadas por atletas de alto rendimento da cidade de Jau. Foi submetido os documentos necessários ao comitê de ética da faculdade, e após ser aprovado foi preenchido o termo de esclarecimento livre esclarecido com os participantes. Após o preenchimento, foi realizado as entrevistas de forma individual com o auxílio de um celular para gravação das respostas. As respostas

foram transcritas em documentos Word e Excel onde os principais temas das respostas obtidas foram dispostos em três grupos de respostas que se formaram pelos conteúdos mais respondidos durante o questionário. A fim de resultados heurísticos, os tópicos mais frequentes foram correlacionados com teorias já existentes que abordam o assunto descrito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados um total de 30 artigos na pesquisa bibliográfica. Após a exclusão de artigos duplicados sobraram 22 artigos. Após a exclusão de artigos que não utilizam a psicanálise sobraram 7 artigos e após a exclusão de artigos que não abordam a temática do alto rendimento sobrou apenas 1 artigo.

O artigo encontrado apresentou a psicologia do esporte de alto rendimento através da teoria psicanalítica e das análises utópicas do esporte, onde trouxe como base apontamentos sobre aspectos do atleta, assim como seu imaginário identificação com a figura do herói. (Dias; Souza. 2012)

Após a tabulação das respostas obtidas, as seguintes teorias e conceitos se encaixaram como possível caminho de exploração para a temática: Conceito de Transferência; Ideal de ego; Narcisismo; Objeto Transicional; Idealização e Pulsão de Morte.

Durante a realização da pesquisa, foi observado a necessidade de abordagem das temáticas de modo individual com perguntas e formas de investigação propícios para visualização ampla da problemática apresentada. Mostrou-se a necessidade da realização de um estudo de caso individual para cada atleta entrevistado, onde a investigação dos comportamentos e falas de seu treinador e pai se mostraram cruciais para a realização da pesquisa, assim como um estudo longitudinal de acompanhamento dos atletas selecionados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa concluiu seus objetivos heurísticos de exploração da temática apresentada, apresentando meios de visualização do fenômeno pela psicanálise dentro da psicologia do esporte, contribuindo para o desenvolvimento na área e criação de novas pesquisas relacionadas a temática. Os resultados obtidos durante a pesquisa, através da fala dos atletas de alto rendimento mostraram enfoque na relação técnico-atleta e pai-atleta, porém para pesquisas futuras, o trabalho mostrou a necessidade de um acompanhamento longitudinal e com mais riqueza de detalhes observados nas relações citadas, assim como os conceitos e teorias possíveis para embasamento e investigação futura, necessitam do acréscimo de perguntas e formas de visualização das interações sociais do atleta para melhores resultados e teste das hipóteses obtidas a respeito do funcionamento inconsciente de atletas de alto rendimento.

REFERÊNCIAS

CHELLES, C. Psicanálise e futebol: o jogo como situação sublimatória e (contra) transferencial no processo formativo. 2016. 142 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, **Universidade Estadual Paulista**, Presidente Prudente, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/148782>. Acesso em: 30 mar. 2023

DIAS, M. H.; SOUSA, E. L. A. Esporte de alto rendimento: reflexões psicanalíticas e utópicas. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 3, p. 676-685, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/9Y4qWMWTmrVWtcPFkx7Jqjy/abstract/?lang=pt> Acesso em: 11 abril. 2023.

FREE, M. Psychoanalytic perspectives on sport: a critical review. *International Journal of Applied Psychoanalytic Studies*, v. 5, n. 4, p. 367-385, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/aps.181>. Acesso em: 30 mar. 2023.

HANSELL, J. Sports—Applied Psychoanalysis Par Excellence. **Contemporary Psychoanalysis**, v. 46, n. 4, p. 539-549, 2010. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00107530.2010.10746080>. Acesso em: 30 mar. 2023.

KEHL, M. R. O sexo, a morte, a mãe e o mal. In: NESTROVSKI A.; SELIGMANN-SILVA, M. (Orgs.) **Catástrofe e representação: ensaios**. São Paulo: Escuta, 2000. p. 137-148